

PROJETO DE PESQUISA - Edital 01-2022 – DEMANDA UNIVERSAL FAPEMIG

[http://www.fapemig.br/media/Chamada_01-2022 - Demanda Universal_cahzhhJ.pdf](http://www.fapemig.br/media/Chamada_01-2022_-_Demanda_Universal_cahzhhJ.pdf)

LALIN-FAPEMIG

Título: Resignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais

Data de início: 01/10/22

Duração (em meses): 30/09/25

Área de conhecimento: Linguística Aplicada

Subárea de conhecimento: Linguística Aplicada

Participantes da pesquisa¹:

1. Ada Magaly Matias Brasileiro (UFOP - Mariana)
2. Ana Paula Martins Corrêa Bovo (UEMG - Passos)
3. Anderson Freitas (E. E. Padre Afonso de Lemos - Cachoeira do Campo)
4. Anelise Fonseca Dutra (UFOP - Mariana)
5. Fernando Silverio de Lima (UFOP- Mariana)
6. Gisane de Oliveira Almeida Costa (E. E. Marília de Dirceu – Ouro Preto)
7. Helena Maria Ferreira (UFLA - Lavras)
8. Jaciluz Dias (UFLA - Lavras)
9. Jesiel Soares Silva (UFOP - Mariana)
10. Vanderlice dos Santos Andrade Sól (UFOP - Mariana)
11. Viviane Raposo Pimenta (UFOP - Mariana)

RESUMO

O projeto, motivado pelo questionamento a respeito de quais práticas pedagógicas podem ser concebidas/desenvolvidas para o aperfeiçoamento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, nas dimensões teóricas e

¹ A equipe também será composta de estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, orientandos dos pesquisadores, e contará com a colaboração da Prof.^a Dr.^a Sibely Oliveira Silva, recentemente aprovada, mas ainda não empossada no cargo, em concurso público da Universidade Federal de Lavras (UFLA) para Professor Adjunto A, nível 1, área de Leitura e Produção de Textos; Ensino de Língua Portuguesa, conforme publicação no Diário Oficial, disponível em <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=22/12/2021&jornal=530&pagina=108>, com tramitação interna para possível nomeação, com código de vaga do banco de equivalentes já disponibilizado.

práticas, propõe-se, de forma geral, à resignificação dessas práticas. As perspectivas teóricas que são a base de referência contemplam autores como Rojo (2021, 2015), Kleiman (2007, 2008) e Freire (1987, 1996), cujos pressupostos postulam a centralidade das multissemiões e o hibridismo cultural e composicional das práticas de linguagem na contemporaneidade, a visão das práticas linguísticas como práticas sociais, o desenvolvimento da autonomia de professores e a sistematização de intencionalidades pedagógicas para um exercício reflexivo acerca dos processos de ensino e de aprendizagem. O desenvolvimento dos trabalhos é dividido metodologicamente nas seguintes fases: pesquisa exploratória, explicativa, metodológica e aplicada, convergindo para o encontro entre Pesquisa, Extensão e Ensino. O público-alvo constitui-se de escolas públicas de três regiões de Minas Gerais, considerando-se, para a seleção, as métricas das avaliações institucionais e as realidades escolares. Espera-se, de forma geral, com o trabalho desenvolvido, contribuir para a formação continuada dos professores de línguas envolvidos no projeto, com o desenvolvimento do desempenho dos alunos na apropriação dos (multi)letramentos, com a melhoria dos resultados por parte das escolas participantes nas avaliações de larga escala e com a sistematização de estratégias de aproximação universidade-escola de modo cada vez mais colaborativo.

Palavras-Chave (mínimo 3 e máximo 6): Ensino e Aprendizagem. Linguagens. Práticas Pedagógicas. Pesquisa-Ação. Educação Básica. Minas Gerais.

INSTITUIÇÕES

Instituição Executora (Proponente): Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Instituição Gestora (Fundação de Apoio, se houver) – não haverá

DETALHAMENTO DA PROPOSTA - Problema abordado e hipótese investigada

Problema:

Quais práticas pedagógicas podem ser concebidas/desenvolvidas para o aperfeiçoamento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais?

Hipótese investigada:

Embora os documentos oficiais (Currículo Referência de Minas Gerais, 2018) e a Base Nacional Comum Curricular, 2017) recomendem a pedagogia dos multiletramentos (termo que resgata a multiculturalidade das sociedades e a multimodalidade dos textos) e a atenção às multissemieses, as frágeis condições do trabalho docente no ensino e na aprendizagem de línguas materna e inglesa têm apresentado desafios árduos para o pleno desenvolvimento desses pressupostos, sobretudo, com o impacto da pandemia de COVID-19. Considerando os fatores sociais e educacionais dessa conjuntura, nossa hipótese é a de que o trabalho colaborativo entre os sujeitos da escola (professores e alunos) e da universidade constitui-se como uma forma legítima e necessária para a construção de saberes e práticas pedagógicas mais significativas. Além disso, consideramos que o desenvolvimento de um projeto, por sua proposta investigativa do cotidiano das escolas, poderá ampliar as possibilidades de uma sistematização das dificuldades específicas em relação à adoção de práticas de ensino que possam, de modo mais efetivo, garantir a promoção dos multiletramentos. Desse modo, viabilizar uma pesquisa que congregue um estudo diagnóstico, uma análise do contexto pedagógico, a proposição de metodologias e atividades de intervenção, com procedimentos de sistematização de resultados pode emprestar contribuições significativas seja para o campo da Linguística Aplicada, seja para a melhoria das práticas educativas no contexto das escolas de Minas Gerais.

Referências bibliográficas principais (máximo de três referências – incluir pequeno resumo)

Roxane Rojo - A autora figura como referência principal desta proposta devido às suas inúmeras contribuições para o trabalho com multiletramentos na escola. No Brasil, é uma importante voz que faz ecoar as propostas do Grupo de Nova Londres (*New London Group*), ressignificadas pelos posicionamentos da própria autora no contexto da educação brasileira. Nos últimos 20 anos, as perspectivas construídas por tal escopo teórico constituem um solo teórico fértil e produtivo, propício para embasar o nosso trabalho, perspectivas que perpassam também documentos orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e diferentes propostas de formação de professores de línguas, que se pautam no esforço de apropriação da perspectiva de gêneros do discurso, de Bakhtin (2016), aliada à necessidade de se pensar a língua na hipermodernidade. Portanto, segundo Rojo (2015), os gêneros integram

sempre práticas sociais situadas e, na contemporaneidade, a multimodalidade, a multissemiose e a hipermidialidade têm ganhado cada vez mais espaço. Na perspectiva de Rojo (2012), a prática “multiletrada” considera a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica da constituição dos textos por meio dos quais as sociedades atuais se comunicam. Dessa forma, pensar a sociedade atual é pensar não somente a variedade de práticas letradas (reconhecidas ou não), mas considerar o profundo hibridismo dos processos e produtos. De Roxane Rojo, destacamos duas obras de referência:

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 (Estratégias de ensino).

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial: 2015 (Estratégias de ensino).

Angela Kleiman - Uma das precursoras dos Estudos do Letramento no Brasil, o cabedal teórico construído por essa autora é fundamental para esta pesquisa, especialmente em relação à formação do professor de línguas e ao trabalho com ensino-aprendizagem de línguas na escola. Influenciadora de vários estudos, trabalhos, vivências e materiais relativos ao processo de ensino-aprendizagem de línguas, a perspectiva da autora compreende o conceito de letramento como “o estudo das práticas relacionadas com a escrita em toda atividade da vida social” (KLEIMAN, 2008). Portanto, assumir os estudos do letramento como eixo do trabalho escolar implica assumir a concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem (KLEIMAN, 2007). Essa visão problematiza certas práticas escolares, o que, para nós, é fundamental, visto que é a partir de tais problematizações que criaremos e/ou ressignificaremos as práticas pedagógicas das escolas participantes deste projeto. Desse modo, quando o conteúdo (qualquer que seja) não constitui o elemento estruturante do currículo, a pergunta que orienta o planejamento das atividades didáticas deixa de ser sobre a sequência mais adequada de apresentação dos conteúdos “porque o professor, com conhecimento pleno dos conteúdos do ciclo e ciente de sua importância no processo escolar, passa então a fazer uma pergunta de ordem sócio-histórica e cultural: quais os textos significativos para o aluno e sua comunidade?” (KLEIMAN, 2007, p. 6). De Angela Kleiman, selecionamos, especialmente, dois textos:

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/398/418. Acesso em 27 fev. 2022.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Paulo Freire – Quando o assunto gira em torno das construções e ressignificações das práticas pedagógicas na realidade escolar, as contribuições prático-teóricas de Paulo Freire assumem lugar de destaque. Um lugar de destaque porque elas podem desvelar as condições precárias da educação brasileira e, o mais importante, porque instigam o sujeito oprimido a ir além da revelação, ir além da consciência crítica da opressão, para, então, assumir um papel de sujeito capaz de superar, de transformar sua realidade e de alcançar sua emancipação. E é em função disso (também) que, neste projeto, Paulo Freire é considerado como referência basilar, pois acreditamos que as práticas pedagógicas focadas no desenvolvimento dos multiletramentos são fundamentais para a melhoria da educação e para que os sujeitos envolvidos possam se empenhar na transformação de sua própria realidade. Os pressupostos teóricos defendidos pelo autor podem contribuir para uma reflexão acerca das concepções de educação, das identidades docentes e das práticas de ensino pautadas na dialogicidade e na análise crítica dos contextos socioculturais em que discentes se inserem, questões que são caras às teorias dos multiletramentos. De Paulo Freire, ressaltamos três obras com maior proximidade desta proposta:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Importância do tema

Inicialmente, podemos considerar que a pesquisa proposta está diretamente relacionada à garantia do direito fundamental à educação previsto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, que diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, art. 205).

Entendemos que tal direito somente poderá ser efetivado mediante saberes docentes construídos nas/pelas práticas pedagógicas. Assim, o título que leva o presente projeto -

Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais—assume as práticas docentes ressignificadas no contexto pós-pandêmico como tema central da proposta. Partimos do pressuposto de que o desenvolvimento dos multiletramentos dos educandos somente poderá ser alcançado por meio da reflexão crítica e da construção colaborativa de práticas de ensino e de aprendizagem de línguas.

Para abordar essa temática, aliamos-nos ao debate que tem sido objeto das pesquisas em Linguística Aplicada relativamente ao ensino de línguas e à formação (inicial e continuada) de professores, como aquelas desenvolvidas ao longo das últimas décadas por pesquisadoras como Roxane Rojo (2012, 2015); Angela Kleiman (2007, 2008); Magda Soares (2004, 2021); Vera Lúcia Menezes Paiva (2010, 2021); entre outras e outros. Para além de teóricos filiados ao campo da Linguística Aplicada, este projeto toma como referências autores(as) que investigam os usos da linguagem em contextos digitais, tais como: Ribeiro (2016, 2021, entre outros); Coscarelli (2002, 2016); e Cope, Kalantzis, Pinheiro (2020). Nesse contexto de pesquisas, compreendemos que os desafios postos pela multisssemiose dos textos contemporâneos e pela multiplicidade cultural presente nas salas de aula motivam o desenvolvimento de multiletramentos. Tais demandas pressupõem um deslocamento que envolve propostas teórico-metodológicas acerca dos processos de aprendizagem, de ensino e de formação de professores que podem ser ressignificadas no e pelo diálogo entre a Universidade e a Escola da Educação Básica. Por isso, somam-se à base teórica deste projeto autores que se ocupam da formação de professores, tais como Nóvoa (2019), Tardif (2014), entre outros e outras.

Diante desses pressupostos, é possível argumentar em favor da importância da temática proposta, por meio, principalmente de três eixos: (i) a necessidade de melhoria do desempenho no uso das práticas de linguagem por parte dos alunos no âmbito dos multiletramentos, (ii) a oportunidade de construção colaborativa de práticas pedagógicas inovadoras e (iii) a urgência de investimento na formação de professores e pesquisadores comprometidos com o ensino da língua como prática social.

No eixo relativo à melhoria do desempenho dos alunos, no âmbito dos multiletramentos, voltamos-nos ao cumprimento da meta 7 assumida no Plano Estadual de Educação (PEE) de Minas Gerais (2018-2027), que estabelece elevações dos Índice(s) de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) da Rede Pública Estadual para os anos finais do Ensino Fundamental, de 4,6 (2019) para 5,7 (2021); para o EM, de 4,0 (2019) para 5,2 (2021); e para o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), de 438 (2021),

para 455 pontos (2024). Os dados mostram a distância em que nos encontramos das metas estabelecidas e a necessidade de buscarmos alternativas práticas, especialmente, no contexto pós-pandêmico, para o ensino e a aprendizagem de línguas, que sejam adequadas a contextos reais e que possam contribuir para o desempenho linguístico-discursivo dos alunos.

No que se refere à oportunidade de construção colaborativa de práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem de línguas e suas diferentes dimensões (leitura, escrita, fala pública, escuta, análise linguístico-semiótica etc.), cabe dizer que as entendemos como práticas transdisciplinares, social e historicamente situadas, por meio das quais os sujeitos se inscrevem no mundo. Dessa forma, a construção de propostas pedagógicas teoricamente sustentadas, contextualizadas em dimensões estéticas, éticas, políticas e epistemológicas, que favoreçam a intervenção crítica nos processos educativos, somente é possível com a articulação entre teoria e prática e com o diálogo consistente e colaborativo entre os sujeitos da escola e da universidade. Por esse meio, é possível a construção e a sistematização de saberes acerca das práticas discursivas e interacionais em diferentes contextos educacionais, levando-se em conta sua relação com o contexto histórico e sociocultural, o processo de constituição dos sujeitos, o agir do profissional de ensino e os usos de recursos midiáticos diversos. É nesse percurso que especial atenção pode ser dada às diferentes demandas diferentes sujeitos que constituem a comunidade escolar, aos processos e procedimentos de inovação, seja no âmbito das práticas de formação docente, seja no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem, abrangendo propostas que permitam atitudes responsivas ativas tanto por parte do professor, quanto por parte dos discentes.

No eixo referente à urgência de investimento na formação de professores e pesquisadores comprometidos com o ensino da língua como prática social, realçamos a necessidade de se construírem programas de Estado sustentáveis e permanentes voltados para a formação continuada de professores. Especificamente, este projeto é um embrião de uma proposição mais ampla, gerada no Laboratório de Linguagens: Pesquisa e Extensão em Ensino e Aprendizagem (LALIN), vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS/UFOP), que visa à constituição de uma escola de formação continuada de professores de línguas. Para além disso, este projeto se alinha à proposta de trabalho do grupo de estudos Textualiza (Textualidades em Gêneros Multissemióticos e Formação de Professores de Língua Portuguesa), cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa, da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e no Diretório de Pesquisas do CNPq. O Textualiza abriga outros subprojetos, tais como: Programa Institucional de Bolsas para Licenciaturas (PIBLic/UFLA) e Programa de Residência Pedagógica (Capes/UFLA). Nessa direção, o projeto proposto é, assim, uma

oportunidade de fomentar a formação continuada de profissionais qualificados para práticas inovadoras e transformadoras dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Nessa mesma esteira, é possível investir na formação de pesquisadores em uma perspectiva da inovação científica e pedagógica, em função da possibilidade de análise de dados relativos aos diferentes contextos de ensino no território mineiro. Vislumbramos, com esta proposta, promover a articulação entre teoria e prática, com vistas a viabilizar a construção da profissionalidade docente, de modo a favorecer o desenvolvimento da autonomia e da compreensão e o enfrentamento da complexidade da atuação docente em diferentes contextos, bem como a constituição de intencionalidades pedagógicas, com vistas ao desenvolvimento crítico e criativo de atividades didáticas e à consolidação de aprendizagens. Soma-se a isso, a necessidade de revisão de práticas pedagógicas, acentuadas pelo contexto pós-pandêmico, que traz novas demandas para os processos de ensino e de aprendizagem e para a discussão acerca dos usos das tecnologias como ferramentas para o desenvolvimento de práticas educativas mais interativas e mais contextualizadas no cotidiano social dos alunos.

Os motivos expostos nos levam a tomar essa proposta como uma importante contribuição para: a) o desenvolvimento de competências e habilidades no campo das línguas portuguesa e inglesa, considerando pressupostos teóricos e metodológicos da Linguística Aplicada e outras teorias que dialogam com a proposta dos multiletramentos; b) promoção de alternativas práticas relacionadas às dificuldades apresentadas pelas escolas mineiras, diferentes níveis e modalidades da Educação Básica, de modo a propiciar uma articulação com os pressupostos propostos pelos documentos parametrizadores do ensino (BNCC, Currículo de Referência de Minas Gerais, seja para maior efetividade das políticas públicas, seja para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem; c) demandas de formação profissional docente para o trabalho com práticas pedagógicas que promovam, efetivamente, o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas aos multiletramentos; d) desenvolvimento de um diagnóstico do contexto de escolas mineiras, de análise reflexiva e explicativa das condições organizacionais desse contexto e da proposição de estratégias de intervenção, de modo a garantir resultados que, notadamente, podem favorecer a revisão de concepções e de práticas de ensino; e) congregar e otimizar recursos públicos, por meio do agrupamento de profissionais pesquisadores que investigam temáticas relacionadas ao ensino de línguas; f) propiciar oportunidades para construção de corpus de pesquisa que permitem uma aproximação com os contextos das Escolas de Educação Básica, que poderão desencadear várias produções: publicações para a socialização dos resultados/reflexões decorrentes das diferentes etapas da realização da pesquisa, cursos de extensão, produção de

material didático, cursos de formação docente etc.; g) favorecer a discussão acerca dos gêneros discursivos que circulam na sociedade da informação, sejam em língua portuguesa, sejam em língua inglesa, com vistas a viabilizar discussões que permitam a compreensão da pluralidade cultural e da diversidade semiótica constitutivas das interações sociais na sociedade da informação; h) sistematização de discussões acerca das inovações pedagógicas, que se circunscrevem na ressignificação de concepções por parte dos professores e no desenvolvimento de práticas de ensino, pautadas em teorias (socio)interacionistas da linguagem, não apenas na questão da inovação tecnológica; i) propiciar espaços para a articulação entre formação inicial (futuros professores – discentes de cursos de licenciatura) e formação continuada (professores em serviço – docentes que atuam em escolas de Educação Básica, com vistas a favorecer a articulação entre teoria e prática, entre saberes científicos e saberes da experiência; j) viabilizar o desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais que permitam não somente uma análise mais ampliada do contexto investigado, como também o enriquecimento das discussões a serem empreendidas; k) favorecer a produção de conhecimentos, uma vez que os membros da equipe proponente deste projeto possuem alinhamento/afinidade em relação ao objeto da pesquisa, mas trajetórias de atuação profissional que permitiram diferentes experiências profissionais, o que poderá contribuir para o enriquecimento das ações propostas.

Impactos esperados

Ao final da execução das ações propostas pelo projeto (36 meses), esperamos, de maneira geral, contribuir para a formação continuada dos professores de línguas envolvidos no projeto e, por conseguinte, com o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à apropriação dos (multi)letramentos por parte dos alunos, com a melhoria dos resultados por parte das escolas participantes nas avaliações de larga escala e com o desenvolvimento de estratégias de aproximação universidade-escola de modo cada vez mais colaborativo.

De um modo mais específico, esperamos, com o desenvolvimento das ações propostas por projeto de pesquisa, propiciar a/o:

- construção de projetos de colaboração entre universidade-escola que visem ao desenvolvimento de novos modos de ser-agir no espaço escolar;
- sistematização de mecanismos de escuta aos docentes e discentes que possibilitem a coconstrução de saberes, pensando em saídas criativas para os impasses da escola e

em novos rumos para a sociedade por meio dos (multi) letramentos em línguas materna e inglesa;

- proposição de ações e materiais que apostem na (re)invenção no ensino e na aprendizagem de línguas materna e inglesa, que visem a práticas de (multi)letramentos comprometidas com as reais demandas e fenômenos da sociedade;
- organização de espaços de reflexão para redimensionamentos de teorias e metodologias que possibilitem o desenvolvimento profissional e uma intervenção crítica nos processos educativos, seja para o enfrentamento dos problemas contemporâneos inerentes ao campo educacional, seja para a produção de conhecimentos sobre a docência e sobre os processos de ensino e de aprendizagem de línguas em uma perspectiva dos multiletramentos;
- ressignificação de bases epistemológicas e axiológicas que fundamentam o exercício da docência na cultura contemporânea, abarcando avanços e desafios que demandam reflexões críticas e teoricamente informadas;
- análise e/ou desenvolvimento de produtos tecnológicos relacionados à criação de novas possibilidades pedagógicas, construídas e operacionalizadas em diferentes espaços de docência;
- análise de questões contextuais, socioculturais, estéticas, identitárias e tecnológicas que possam contribuir para a construção da docência e do conhecimento, assim como para uma reflexão acerca de como a formação docente pode potencializar aprendizagens efetivas e significativas;
- formalização de situações para a vivência de processos de letramento crítico, para a implicação e a responsabilidade dos envolvidos (tanto a escola quanto a universidade) em relação ao objeto de ensino (línguas materna e inglesa), no intuito inscrever os envolvidos em outras discursividades e apontar, colaborativamente, vias de possibilidades para se ensinar e aprender línguas de maneira mais prazerosa, significativa e sensível às desigualdades da vida social;
- produção de conhecimentos no âmbito dos processos educacionais, contemplando os fazeres e os saberes docentes na sua interlocução com a formação de professores e os processos de qualificação da educação básica e superior, por meio de investigação dos processos de ensino e de aprendizagem na sua relação com o cotidiano do contexto escolar, bem como com as discussões que cercam o currículo, a gestão, as políticas educacionais, as múltiplas linguagens, os processos discursivos e as possibilidades de proposição de práticas pedagógicas inovadoras;

- discussão acerca de questões diversas relacionadas às práticas de linguagem, seja por meio de investigações que revisitam fundamentos teóricos e metodológicos acerca da docência e das práticas educativas, seja por meio de desenvolvimento de projetos de intervenção no contexto escolar/acadêmico, seja por meio da produção de materiais/recursos didático-pedagógicos;
- concretização de uma proposta de trabalho voltada para a inovação das práticas educativas, para o avanço tecnológico dos recursos didáticos, para uma reflexão sobre os discursos que constituem os modos de conceber e de encaminhar o processo educativo, para uma transformação didático-pedagógica dos cursos de formação continuada de professores de línguas.

Por fim, ressaltamos que a educação continuada é importante não apenas para lidar com questões de ordens linguístico-discursivas e metodológicas por parte dos professores, mas também para promover situações formativas que coloquem em jogo também questões de ordem político-social de nível macro que transcendem a sala de aula. Sendo assim, o projeto proposto visa contribuir para a compreensão da complexidade do contexto educacional, acolhendo as vivências dos docentes, atuando na desestabilização das certezas (tanto da escola quanto da universidade) e (re)pensando as problematizações relacionadas ao ensino e a aprendizagem das línguas materna e inglesa. É preciso ainda dizer que todo esse trabalho tem forte potencial de impacto positivo nos resultados do desempenho linguístico dos alunos no âmbito das escolas públicas mineiras participantes. Desse modo, considerando as questões supramencionadas, em síntese, a proposta em pauta sistematiza como potenciais impactos: a) redimensionar a configuração das propostas de formação continuada de professores de línguas, de modo a atender, de modo mais específico, às demandas das escolas, com vistas a favorecer práticas de ensino situadas que promovam o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas aos multiletramentos; b) viabilizar práticas de ensino que possibilitem a consolidação de aprendizagens por parte dos alunos, de modo a favorecer a melhoria do desempenho dos alunos em avaliações de larga escala; c) propiciar ações sistematizadas para o desenvolvimento de iniciativas de aproximação entre universidade-escola e entre pesquisadores de instituições de ensino de Minas Gerais (professores de ensino superior, professores de escolas de educação básica e técnicos-administrativos em educação); d) problematizar concepções teóricas e metodológicas relacionadas ao ensino de línguas na perspectiva dos multiletramentos; e) contribuir para a reflexão acerca de procedimentos e materiais didáticos que possam promover situações de inovação pedagógica, a partir da

análise dos usos da linguagem em diferentes contextos discursivos; f) otimizar recursos financeiros e materiais e saberes dos membros da equipe proponente; g) favorecer oportunidades para a qualificação das ações relacionadas à execução de políticas públicas, sejam relacionadas à formação docente, sejam relacionadas aos processos educativos, notadamente, às propostas de implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio; h) sistematizar reflexões acerca do ensino de línguas (portuguesa e inglesa) no contexto das interações sociais mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação; i) oportunizar a construção de estudos diagnósticos e de projetos de intervenção que possam contribuir para uma análise dos impactos da pandemia no trabalho com as práticas de linguagem; j) possibilitar espaços de reflexão e de produção de conhecimentos acerca das identidades docentes, a partir de discussões acerca de questões teóricas (que sustentam as práticas educativas na perspectiva dos multiletramentos), de procedimentos metodológicos (que explorem as dimensões culturais e a pluralidade de linguagens constitutivas das interações entre sujeitos) e de intencionalidades axiológicas (que contemplam concepções e valores relacionados à formação e à ação docente e às possibilidades pedagógicas, aos modos de organização e de concretização dos currículos); k) promover a articulação entre as atividades de ensino (no contexto das escolas de Educação Básica e do ensino superior), de pesquisa (estudos diagnósticos, revisão da literatura, constituição de um banco de dados, produção de capítulos, artigos e demais textos acadêmicos, orientação de trabalhos de conclusão de cursos etc.) e de extensão (promoção de eventos científicos e de cursos de formação de professores e de projetos de intervenção em escolas de Educação Básica).

Estratégia experimental ou abordagem metodológica

Este projeto será desenvolvido ao longo de 36 meses com ações progressivas que demandarão diferentes estratégias metodológicas. Para o alcance do objetivo geral, que é o de propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a ressignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico, ele será dividido em quatro fases. Nessa direção e em adequação às finalidades específicas de cada etapa, passaremos pelas fases exploratória, explicativa, metodológica e aplicada da pesquisa, as quais serão discriminadas na sequência. Merece destaque, nesta seção de metodologia, a busca constante

pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, premissa que se encontra na gênese desta proposta.

1ª FASE – PESQUISA EXPLORATÓRIA – 6 MESES

Objetivo: conhecer a realidade contextual dos municípios e das escolas participantes do projeto.

Tomamos a pesquisa exploratória como aquela usada quando “há pouco conhecimento acumulado por parte da comunidade científica ou quando não existem elementos ou dados suficientes para o pesquisador” (BRASILEIRO, 2021, p. 76). Esse tipo de pesquisa tem o fim de tornar o fenômeno mais familiar ao pesquisador, dando-lhe subsídios para construir hipóteses e avançar nos estudos. No caso desta proposta, é necessário que, de início, conheçamos a realidade contextual do campo de pesquisa, que são algumas cidades de Minas Gerais, em que estão situados *campi* das universidades que tenham pesquisadores envolvidos: Ouro Preto, Mariana, Passos e Lavras. Essa estratégia se justifica pelo posicionamento deste grupo de pesquisadores que é contrário à ideia de que os saberes das Universidades sejam superiores aos da Escola e favorável à defesa de que as soluções para os problemas educacionais são construídas na interação entre os sujeitos partícipes.

Assim sendo, nessa fase, buscaremos conhecer o desempenho de todas as escolas estaduais nas avaliações de larga escala do INEP, por meio de pesquisa documental, assim como as realidades socioeconômicas e culturais das escolas das regiões envolvidas na pesquisa, por meio da aplicação de um questionário aos diretores das escolas estaduais dos municípios envolvidos e produziremos um relatório com abordagem quali-quantitativa sobre tais realidades.

2ª FASE – PESQUISA EXPLICATIVA – 6 MESES

Objetivo: compreender os contextos das escolas participantes do projeto e as práticas pedagógicas de multiletramentos nelas realizadas.

No início desta segunda fase, selecionaremos e convidaremos duas escolas em cada município, uma com índice favorável e outra com índice desfavorável nas avaliações do INEP, considerando para essa escolha, também, os dados obtidos nos questionários aplicados, que tenham relação ao ensino e à aprendizagem das línguas inglesa e portuguesa. Após essa definição, passaremos a fazer um mapeamento qualitativo das práticas de ensino (professor) e de aprendizagem (aluno) de linguagem realizadas nas escolas participantes, utilizando

instrumentos híbridos de construção de *corpora*, tais como relatos de professores e alunos, observações em campo, produção de diários etc. Serão espaços constituídos para relatos, escuta, trocas, registros e reflexões sobre as práticas que já acontecem nessas instituições.

Essas estratégias metodológicas demandam o exercício da pesquisa explicativa, cujo intuito é identificar os fatores que incidem na ocorrência de determinados fenômenos, tendo o interesse de esclarecer e justificar as ocorrências que neles interferem (BRASILEIRO, 2021). Essa escolha de tipologia de pesquisa se justifica na segunda etapa desta pesquisa, pois será o momento de compreendermos os contextos e as práticas de multiletramentos, o que valida tal escolha metodológica.

Para isso, faremos um investimento interpretativo dos dados qualiquantitativos advindos das diversas fontes (relatos, registros de observações, documentos e questionário) em interface com as bases teóricas que sustentam as temáticas envolvidas, para construir uma espécie de diagnóstico da realidade encontrada. A atribuição de sentidos aos processos e suas dinâmicas, aos sujeitos envolvidos em uma teia de intercorrências do contexto, às informações numéricas advindas dos documentos constitui um trabalho complexo de cruzamento e análise de informações verbais, visuais e quantitativas que poderá nos indicar algumas das primeiras respostas para o problema investigado.

3ª FASE – PESQUISA METODOLÓGICA – 6 MESES

Objetivo: construir estratégias de ensino e de aprendizagem de línguas materna e inglesa, que sejam apropriadas aos contextos sociais, históricos e culturais das escolas participantes.

Para a realização desta etapa do projeto, partimos da compreensão de pesquisa metodológica como aquela que se compromete com a construção de caminhos, metodologias, técnicas ou recursos possíveis para auxiliar na resolução de determinado problema. Normalmente, responde a perguntas que indagam sobre como realizar determinados procedimentos. Sendo este o momento da construção de caminhos, práticas e estratégias de ensino e de aprendizagem das línguas portuguesa e inglesa apropriadas aos contextos institucionais, entendemos ser este tipo de pesquisa o mais adequado.

Para a sua realização, promoveremos momentos de diálogo entre os pesquisadores deste projeto e os professores de línguas das escolas participantes. O desafio prático do grupo será a construção dessas estratégias, ou seja, de planejamentos e materiais didáticos, para a aplicação nas escolas. Tais materiais também comporão o acervo de produtos a serem disponibilizados para a sociedade como resultado da pesquisa.

4ª FASE – PESQUISA APLICADA – 18 MESES

Objetivos: vivenciar as estratégias planejadas e refletir sobre os processos e os resultados alcançados, bem como registrar e divulgar o que foi construído.

A pesquisa aplicada é entendida como aquela que visa à resolução de um problema com a aplicação prática de uma proposta. O pesquisador aplica a proposição, observa o processo e analisa os resultados do fenômeno, produzindo novos conhecimentos sobre seu objeto, de forma que a integração entre teoria e prática seja sua essência. Esta é, portanto, a finalidade da última etapa que esta pesquisa empreende, cujo meio é a pesquisa-ação. Para tanto, lançaremos mão dos instrumentos construídos na etapa metodológica e selecionaremos alguns deles para aplicação nas diversas realidades de sala de aula, que compõem o nosso universo.

Todas essas aplicações serão observadas, registradas, relatadas no grupo e serão objeto de reflexões e rearranjos permanentes. Essas sessões de avaliação serão também gravadas e disponibilizadas para o grande público. Por fim, ainda como parte da pesquisa-ação, faremos os registros constantes do processo e dos resultados, buscando divulgar por meio do *site* do projeto todas as vivências. Entendemos que elas servirão como ações embrionárias de uma ação mais abrangente, que é a idealização deste grupo: uma escola de formação continuada para professores de línguas. Daí o nome do nosso *site* e do novo projeto: “Docência em linguagens: escola mineira de formação continuada”.

Evidência do porquê que a equipe proposta está capacitada a desenvolver o Projeto de forma eficiente e eficaz

A equipe proponente se constitui por pesquisadores vinculados ao campo da educação e da linguagem, que possuem robusta experiência com as atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação inicial e continuada de professores de línguas portuguesa e inglesa, bem como um interesse conjunto em contribuir para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem na educação básica.

No âmbito do processo de ensino, a atuação dos membros do grupo se destaca pela experiência de trabalho em cursos de licenciaturas (notadamente, com componentes curriculares ligados às metodologias de ensino de línguas e aos estágios supervisionados) e na coordenação de projetos de iniciação à docência (PIBID, Residência Pedagógica e demais projetos desenvolvidos nas instituições de origem).

No âmbito da extensão, merecem destaque a participação em cursos de formação continuada de professores, seja como palestrantes, seja como autores de materiais de divulgação científica, além de coordenação de ações (projetos, programas e cursos) comprometidos com a formação docente e com o ensino e aprendizagens de linguagens, como pode ser constatado nos respectivos currículos *lattes*.

No âmbito da pesquisa, a atuação é marcada pela aderência às temáticas que circunscrevem o cotidiano escolar/acadêmico, seja relacionada aos processos de ensino e de aprendizagem, seja relacionada à formação docente. Nesse contexto, sobressaem-se as experiências acumuladas em função da participação em outros projetos de pesquisa, de publicações científicas, eventos acadêmicos e grupos de estudos/pesquisas.

Somos, portanto, nove doutores vinculados à UFOP, à UEMG e à UFLA (cinco dos quais titulados após 2017) propositores, coordenadores e participantes de diversas práticas relativas ao tema nos campos de línguas portuguesa e inglesa. Completam a equipe dois professores pesquisadores que atuam na educação básica, um na área de Língua Portuguesa e uma na de Língua Inglesa.

Da parte da coordenação, vale ressaltar a experiência nos vários níveis de educação com o ensino de línguas, a atuação em diversas frentes de trabalho vinculadas ao tema e a produção científica significativa relacionada aos saberes mobilizados neste projeto. Atualmente, coordena o projeto Pibid Linguagens, o Grupo de Pesquisa em Letramentos e Profissionalização do Professor (GELP), o Centro de Extensão e Cultura de Mariana (CEMAR) e o Laboratório de Linguagens: pesquisa e extensão em ensino e aprendizagem (LALIN). Todas essas atividades convergem para o trabalho de formação docente e a ensino de língua portuguesa.

Frutos desses esforços, merecem destaque as seguintes publicações:

BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. Os gêneros do *métier* docente: a linguagem como instrumentalização do trabalho do professor. **DELTA**. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 2021.

BRASILEIRO, Ada M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. v. 1. 272p.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Didática da escrita acadêmica: práticas docentes efetivas na perspectiva de alunos de graduação. **Estudos da língua(gem)**, v. 18, p. 55, 2020.

BRASILEIRO, Ada M. M.; ASSIS, J. A.; OLIVEIRA, A. R. Ser professor no Brasil nos tempos da Covid-19: o que mudou?. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 18, p. 499-513, 2020.

BRASILEIRO, Ada M. M.; PRADO, D. F.; MELO, L. G. L'évaluation de la lecture dans le PISA et le SAEB: comparaisons et réflexions sur les instruments en jeu. **Education Comparée**, v. 24, p. 41-64, 2020.

BRASILEIRO, Ada M. M.; ASSIS, J. A. Corriger des questions de compréhension du PISA: points de vue enseignants du Brésil et de la France. **Education Comparée**, v. 24, p. 89-114, 2020.

BRASILEIRO, Ada M. M. **A emoção na sala de aula: impactos na interação professor/aluno/objeto de ensino**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2018. v. 1.

BRASILEIRO, A. M. M. **Oficina de escrita: uma proposta de aprendizagem cooperativa de produção textual**. Linguagem & Ensino. V. 20, N. 1, 2017. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/RLE.V20I1.15220](https://doi.org/10.15210/rle.v20i1.15220). Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASILEIRO, Ada M. M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2016. v. 1. 171p.

BRASILEIRO, Ada M. M.; OLIVEIRA, A. R. (Org.); ASSIS, J. A. (Org.); GUIMARAES, R. B. J. (Org.). **Leitura e escrita na educação básica e no ensino superior: pesquisa, atuação e formação de professores**. Belo Horizonte: Puc Minas, 2016. v. 1. 252p.

BRASILEIRO, Ada M. M. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 1.

BRASILEIRO, Ada M. M. Oficina de escrita: um circuito de interação e produção de textos. In: Juliana Alves Assis; Adilson Oliveira; Raquel Guimarães. (Org.). **Leitura e escrita na educação básica e no ensino superior: pesquisa, formação e atuação de professores**. Belo Horizonte: Puc Minas, 2016, v. 1, p. 127-140.

BRASILEIRO, Ada M. M. A emoção na sala de aula: impactos na interação professor/aluno/objeto de ensino. **Estudos da língua(gem)**, v. 12, p. 293-313, 2014.

BRASILEIRO, Ada M. M. A emoção nas interações em sala de aula: (re)conhecer para intervir. **Primeira Escrita**, v. 1, p. 9-26, 2014.

BRASILEIRO, Ada M. M.; MARTINS, Renata C.G. A leitura hipertextual no processo de construção do conhecimento em EAD. **Caderno Cespuc de Pesquisa**. Série ensaios, v. 1, p. 93-107, 2013.

BRASILEIRO, Ada M. M.; FONSECA, J. Z. B.; SILVA, A. M. F. A produção de texto: um exercício de intercessão entre tipo textual e gênero discursivo. **Caderno Cespuc de Pesquisa**. Série ensaios, v. 1, p. 77-92, 2013.

BRASILEIRO, Ada M. M. A autoconfrontação simples aplicada à formação de docentes em situação de trabalho. **SCRIPTA (PUCMG)**, v. 15, p. 205-224-224, 2011.

Destacamos, ainda, em relação à equipe:

- a participação de uma professora pesquisadora que trabalha com a produção de materiais didáticos e com ações voltadas especificamente para apopularização da ciência, importantes saberes para a qualificação das ações propostas, seja em relação ao diálogo

com as escolas de Educação Básica, seja em relação à socialização dos saberes construídos ao longo do desenvolvimento da pesquisa proposta;

- a vinculação de um projeto de pós-doutoramento de uma das participantes ao tema;
- a orientação, em curso, de alunos da pós-graduação *stricto sensu*, cujos problemas de pesquisa dialogam com a temática;
- a possibilidade de convergir ações desta proposta para o Laboratório de linguagens: pesquisa e extensão em ensino e aprendizagem (LALIN), cujas discussões em torno do tema têm-se consolidado com 15 ações de pesquisa e extensão voltadas para a temática de como se aprende e como se ensina línguas.
- a articulação da proposta ao projeto de pesquisa Textualiza (Textualidades em Gêneros Multissemióticos e Formação de Professores de Língua Portuguesa), cujas discussões têm culminado no desenvolvimento de atividades diversas voltadas para o estudo acerca dos multiletramentos e da constituição multissemióticas dos textos (orientações de projetos de dissertação de mestrado, de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, de projetos de iniciação científica, de projetos de iniciação à docência, de produção de materiais didáticos, de publicações e de eventos).

Merecem ser lembrados, neste projeto, as seguintes publicações dos participantes:

BELIZARIO, V. A.; FERREIRA, Helena M.; COSTA, M. C. P. Multiletramentos: possibilidades para a qualificação da profissionalidade docente. In: Cristina Rezende Eliezer; Regilson Maciel Borges; Paulo Henrique Arcas. (Org.). **Educação em questão: tendências, estratégias e resistências**. 1ed.Santo Angelo/RS: Métrics, 2021, v., p. 227-242.

BOVO, A.P.C.; COSTA, F. J. (Org.); CANETE, L. S. C. (Org.) ; DOROTEIO, P. S. S. (Org.). **Docência: formação, trabalho, vivências**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018. v. 1. 266p.

BOVO, A.P.C.; RIBEIRO, A. L.; LANDIM, A. Blogário. In: Gabriella Rosseti Ferreira. (Org.). **Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 2, p. 274-282.

COSTA, C. L.; MIRANDA, C.; MUNCK JR., E. ; DIAS, J. **Produção de texto Ensino Médio: volume único - Livro do Aluno (Série Brasil)**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2018. v. 1. 384p.

DIAS, J.; FERREIRA, H. M. TDIC e multiletramentos no contexto dos PCN e da BNCC: discussões voltadas à formação docente. In: FERREIRA, Caroline Souza; BELCAVELLO, Maria Paula P. S. (org.). (Org.). **Diálogos sobre formação e trabalho docente**. 1ed.Araraquara: Letraria, 2020, v., p. 140-167.

DIAS, J.; FERREIRA, H. M.; SILVA, N. A. Diretrizes para a formação de professores no trabalho com a leitura: dos PCN à BNCC. **Moara**, v. 1, p. 10, 2019.

DIAS, J.; SILVA, M. C. Ensino de língua portuguesa e tecnologias digitais: análises sobre documentos oficiais. **Linguagem: estudos e pesquisas**, v. 24, p. 77-88, 2020.

ELIEZER, C. R.; BARBOSA, V.; FERREIRA, Helena M. A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire. In: Regilson Maciel Borges; Cristina Rezende Eliezer; Alex Junior Bilhoto Faria. (Org.). **Educação, mídia e concepções freirianas: novos diálogos**. 1ed.Cruz Alta: Ilustração, 2020, v. 1, p. 33-46.

FERREIRA, H. M. (Org.); DIAS, Jaciluz (Org.); SOUZA, T. C. (Org.). **O trabalho com textos multissemióticos em sala de aula: perspectivas metodológicas**. 1. ed. Catu: Bordô-Grená, 2021. 178p.

FERREIRA, Helena M.; LIMA, F. P. M.; SIGNORELLI, G. Diários de formação: potencialidades para a ampliação dos letramentos acadêmicos e pedagógicos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 926-939, 2021.

FERREIRA, Helena Maria; DIAS, J. F. (Org.); VILLARTA-NEDER, M. A. (Org.); VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula (Org.). **Produção de Textos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017. v. 1. 300p.

FONSECA, E. G. S.; RIBEIRO, A. L.; BOVO, A.P.C. A entrada do hipertexto no ensino de língua portuguesa. **Libertas - Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. I, p. 149-158, 2016.

LIMA, F. P. M.; FERREIRA, Helena Maria; VILLARTA-NEDER, M. A. A articulação entre a educação básica e o ensino superior: contribuições dos Mestrados Profissionais em Educação. **Revista Ciências Humanas**, v. 12, p. 208, 2019.

LIMA, F. S. Vygotsky e a formação de professores: diálogos e desafios contemporâneos. In: FUCHS, C.; SCHWENGBER, I.L.; SCHÜTZ, J.A. (Org.). **Educação em debate: cercanias da pesquisa**. São Leopoldo: Oikos, 2018, v. 01, p. 126-141.

LIMA, Francine de Paulo Martins; FERREIRA, Helena Maria; CABRAL, Giovanna Rodrigues; PRADO, Daiana Rodrigues dos Santos. A constituição da docência e a mobilização de saberes docentes por professores atuantes num programa de alfabetização de jovens e adultos. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (Org.). **Formação Docente: princípios e fundamentos 2**. Atena Editora, 2019, v., p. 106-117.

MAGALHAES, T. G. (Org.); GARCIA-REIS, A. (Org.); FERREIRA, Helena Maria (Org.). **Concepção Discursiva de Linguagem: ensino e formação docente**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2017. v. 1. 282p.

MARTINS, Ronei Ximenes; FERREIRA, Helena Maria. Reflexões sobre os processos didático-pedagógicos na educação superior: para além da moda das metodologias ativas. **Devir Educação**, v. 4, p. 149-169, 2020.

PIMENTA, V. R. A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na educação básica: possibilidade de promoção dos direitos humanos - meio ambiente e sustentabilidade em foco. In: BROCHADO, M.; GOMES, M. F de M.; LIPOVETISKY, N.. (Org.). **Educação para direitos humanos: diálogos possíveis entre a pedagogia e o direito VII**. 1ed.Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2017, v. VII, p. 17-47.

SÓL, V. S. A. **Educação continuada e ensino de inglês: trajetórias de professores e (des)construção identitária**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. v. 01. 185p.

SÓL, V. S. A. Impactos da educação continuada na constituição identitária de professores de inglês: mo(vi)mentos no tempo. **Textura - ULBRA**, v. 22, p. 1-23, 2020.

Principais trabalhos desenvolvidos pela equipe (máximo de três trabalhos)

- 1) Laboratório de Linguagens: Pesquisa e Extensão em Ensino e Aprendizagem - Sete dos onze componentes integram o LALIN, órgão do ICHS-UFOP, concebido no ano de 2020 e aprovado pelo Conselho Departamental do ICHS em 05/01/21, por meio da Resolução 924. As práticas dos quinze GTs vinculados envolveram centenas de sujeitos interessados no ensino e na aprendizagem de variadas linguagens e, principalmente, na partilha de práticas e reflexões. O volume e a qualidade das realizações de 2021 puderam trazer para os participantes do LALIN uma noção do potencial deste órgão, além da renovação da convicção de que é possível uma educação de qualidade, para todos e socialmente significativa, desde que haja convergência de instituições, pessoas, saberes e esforços. Este projeto é uma importante realização que dialoga com todas essas ações e fomenta o nosso projeto de criar uma escola de formação continuada de professores de línguas.
- 2) Programa de Linguística Aplicada: ensino-aprendizagem e formação de professores de língua inglesa (PLA) – quatro participantes deste projeto são componentes do PLA, um programa de extensão vinculado ao Departamento de Letras da UFOP, que se dedica, desde 2004, entre outras atividades, a cursos e oficinas de formação docente, voltados para professores de línguas estrangeiras em formação inicial e continuada, servindo como laboratório de experimentação de pesquisas aplicadas, desenvolvidas por professores do Departamento.
- 3) Das produções científicas da equipe voltadas para o ensino e aprendizagem de línguas materna e inglesa na Educação Básica, bem como formação de professores, destacamos:

BRASILEIRO, A. M. M. **Oficina de escrita**: uma proposta de aprendizagem cooperativa de produção textual. *Linguagem & Ensino*. V. 20, N. 1, 2017. p.127-152. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/RLE.V20I1.15220](https://doi.org/10.15210/rle.v20i1.15220). Acesso em: 20 mar. 2022.

FERREIRA, H. M. (Org.); DIAS, Jaciluz (Org.); SOUZA, T. C. (Org.). **O trabalho com textos multissemióticos em sala de aula**: perspectivas metodológicas. Catu: Bordô-Grená, 2021. 178p.

SÓL, V. S. A. **Educação continuada e ensino de inglês**: trajetórias de professores e (des)construção identitária. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. v. 01. 185p.

Justificativa para realização do projeto no local indicado

O projeto será realizado em três regiões de Minas Gerais, onde estão situadas as três instituições envolvidas: a UFOP, em Ouro Preto e Mariana, Região dos Inconfidentes; a UEMG, em Passos, Mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas; e UFLA, em Lavras, Região de Campo das Vertentes. Após análise documental e aplicação de questionário aos diretores das escolas estaduais de Educação Básica dessas regiões, serão escolhidas duas escolas para participar do projeto, em cada uma das cidades: uma que tenha um resultado exitoso nas metas do IDEB e outra cujo resultado não seja exitoso.

Trata-se de regiões distintas e cidades de pequeno a médio porte. Ouro Preto e Mariana têm as economias sustentadas, predominantemente, pela mineração e pelo turismo; Lavras é sustentada por culturas agrícolas, especialmente, a produção de café, leite e gado de corte; e Passos tem uma economia baseada na agropecuária, no agronegócio e em pequenas indústrias de confecções, móveis e no setor de serviços. Os índices gerais desses municípios apontam para resultados insatisfatórios em relação às metas estabelecidas, no entanto, em todos eles, há instituições com melhores e com piores desempenhos. Essas diferenças nos impulsionam a entender como as questões sócio-históricas, econômicas e culturais podem impactar os desempenhos linguísticos e discursivos dos alunos, notadamente, nesse contexto pós-pandêmico e quais são as demandas apresentadas por essas escolas para a proposição de projetos de intervenção que contemplem o desenvolvimento de multiletramentos, sejam relacionados à formação docente, sejam relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem.

Justificativa fundamentada para o apoio

Para o desenvolvimento da proposta ora submetida, o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais será fundamental pelos seguintes motivos:

- a) participação dos proponentes da proposta na categoria de projetos financiados, o que além da melhoria da viabilidade técnica para a execução das atividades previstas, traz impactos em outras dimensões, tais como: reconhecimento acadêmico do projeto de pesquisa, qualificação da pesquisa no âmbito dos programas de pós-graduação; ampliação das possibilidades de participação em editais para financiamento de pesquisas nos processos seletivos propostos pelas Universidades; ampliação das condições de realização de uma pesquisa, que envolve diferentes instituições (Universidades e escolas de Educação Básica) e diferentes municípios e diferentes sujeitos (professores de ensino superior, professores de educação básica, técnico-

administrativos em educação e discentes (pós-graduação, graduação e de escolas de Educação Básica); incentivo a jovens pesquisadores para a participação na produção científica que contemplem demandas da sociedade;

- b) financiamento de equipamentos que apresentam notada pertinência à proposta do projeto de promover ações que possibilitem o estudo exploratório e o desenvolvimento de atividades que abarcam a questão dos multiletramentos. Nessa perspectiva, a solicitação de equipamentos e material permanente (computadores notebooks, projetores, gravadores, câmara fotográfica) permitirá aos pesquisadores não somente a organização de banco de dados, como também a realização de ações nas escolas de educação básica, uma vez que, recorrentemente, a falta de equipamentos inviabiliza o desenvolvimento de práticas de ensino que contemplem a multiplicidade semiótica constitutiva dos gêneros discursivos que circulam na sociedade da informação;
- c) financiamento de material de consumo que viabilizam o desenvolvimento das ações propostas, seja na dimensão de materiais a serem utilizados pelos pesquisadores para a organização dos dados da pesquisa, seja na dimensão de materiais a serem utilizados nas escolas para o processo de coleta de dados;
- d) financiamento de serviços de terceiros para a criação do *site* Docência em Linguagens: Escola Mineira de Formação Continuada, que servirá como um espaço de formação de professores. No *site*, serão registrados e disponibilizados o processo e os produtos construídos pelos participantes deste projeto. Ele se constituirá em um embrião de uma ação mais abrangente: uma escola de formação continuada para professores de línguas. O apoio concedido irá favorecer a ampliação do acesso aos resultados do projeto, garantindo mais possibilidades de interação e de socialização dos conhecimentos/materiais produzidos durante a realização da pesquisa, e, posteriormente, uma vez que a proposta apresentada é de criação de um espaço permanente de formação continuada.
- e) Financiamento de passagens e diárias para a coleta de dados e/ou promoção de cursos de formação continuada em escolas de educação básica e para a realização de eventos científicos. Em pesquisas exploratórias, tal como a aqui proposta, a coleta de dados *in loco* favorece a percepção de questões que podem contribuir para uma análise mais precisa dos contextos analisados. Desse modo, pode ser necessário o deslocamento por parte dos participantes da pesquisa para coleta ou discussão coletiva dos dados coletados. Além disso, merece destaque a proposta de realização de eventos de formação docente, envolvendo as escolas de educação básica parceiras da pesquisa,

uma vez que o trabalho colaborativo é um princípio precípua do projeto proposto. Soma-se a isso a proposta de realização de eventos científicos, que demandará a participação de pesquisadores na condição de palestrantes, para a troca de saberes em relação ao ensino de línguas na perspectiva dos multiletramentos ou para a discussão de questões-problemas inerentes aos dados coletados ou materiais produzidos.

- f) Financiamento de bolsas de pesquisa para professores de escolas estaduais de educação básica para estimular a participação deles nas atividades de pesquisa e de extensão inovadora, uma vez que as atividades do projeto proposto são consideradas adicionais à sua jornada de trabalho. A participação desses docentes foi proposta para a instauração de espaços de diálogos que viabilizem a articulação entre teoria e prática, para fomentar uma atuação reflexiva, capaz de culminar na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem de línguas, para ampliar as possibilidades de socialização da pesquisa entre outros colegas professores. Além disso, a participação de docentes da educação básica nas no projeto de pesquisa possibilita a qualificação das ações a serem empreendidas, uma vez que estão inseridos no cotidiano das escolas, o que pode dinamizar a problematização de questões suscitadas no decorrer das atividades desenvolvidas.
- g) Financiamento de bolsas para discentes de graduação, com vistas à dedicação às atividades do projeto, para enriquecer as experiências vivenciadas no âmbito da formação inicial, constituir a identidade de professor pesquisador, colaborar com as atividades de coleta e transcrição de dados, e de elaboração de atividades didáticas, manutenção do site a ser produzido e auxiliar nas publicações em mídias sociais, para a divulgação de ações (a serem) desenvolvidas pelo projeto.

- listar os recursos necessários para a realização do projeto. Pensar em por que este projeto não pode ser realizado sem recursos. Essa resposta é fundamental para a aprovação da nossa proposta.

Instalações e equipamentos existentes a serem utilizados para a execução das atividades previstas

Para a execução das atividades propostas neste projeto, podemos contar com instalações e equipamentos já existentes no ICHS/UFOP. Dessas estruturas, estamos considerando salas para reunião, salas de aula, gabinetes dos professores com computador, bibliotecas, câmeras de vídeo para gravação, impressoras, espaços de uso do LALIN, *notebooks* dos laboratórios de informática etc. Tais suportes são suficientes para a realização do trabalho interno das equipes, que diz respeito a planejamento, estudos de dados, encontros diversos, construção de materiais diversos e outros. Os equipamentos eletrônicos que solicitamos no item de dispêndios serão utilizados para algumas das atividades de campo. As atividades a serem desenvolvidas pelos participantes desta pesquisa seguirão as normativas relativas ao desenvolvimento de projetos de pesquisas das instituições de origem.

Informações relevantes complementares

Temos como proponentes deste projeto professores doutores de três universidades federais e estaduais de Minas Gerais, como pode ser visto no quadro a seguir. Eles são pesquisadores com conexões com a pós-graduação e com projetos cujas temáticas estão ligadas a esta proposta agora apresentada. Estes professores, assim como dois professores colaboradores de escolas estaduais mineiras, estão vinculados ao Laboratório de Linguagem (LALIN). É nosso desejo criar uma escola de formação continuada para professores de linguagens e temos este projeto FAPEMIG como um embrião desse projeto maior.

Produtos Pactuados

Produto	Quantidade	Tipo	Especificação
Diagnóstico do desempenho linguístico dos alunos cujas escolas estiverem envolvidas no projeto.	8 estudos diagnósticos	Dados qualiquantitativos	Relatório.
Encontros de formação	20	Oficinas e fóruns	Construção e experimentação dos materiais; relatos e reflexões sobre as vivências de aplicação; ajustes das estratégias planejadas.
Materiais didáticos para ensino e aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa	20	Planejamentos e materiais didáticos.	Sequências didáticas, projetos de intervenção, materiais de aplicação pedagógica.
Site (Docência em Linguagens:	1	www	Neste site, serão

Escola Mineira de Formação Continuada)			registrados e disponibilizados o processo e os produtos construídos pelos participantes deste projeto. Ele se constituirá em um embrião de uma ação mais abrangente: uma escola de formação continuada para professores de línguas.
Evento: Escola-Universidade	1	Seminário	Organização de evento científico envolvendo as instituições participantes.
Apresentação em eventos científicos	10	Congressos	Apresentação de trabalhos.
Iniciação Científica	4	Projeto de IC	Orientação de alunos no âmbito da temática.
Artigos científicos	4	Artigo científico	Publicação em revistas de boa qualificação – até Qualis B1.

Referências:

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2021.
- BRASIL. Reforma do Ensino Médio. **Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 14 fev. 2021.
- BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: **Contexto**, 2021. v. 1. 272p.
- COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2020.
- KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>. Acesso em: 14 mar. 2022.
- KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/398/418. Acesso em: 27 fev. 2022.
- NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Revista Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019.
- PAIVA, V. L. M. DE O. E. **Letramento digital**: problematizando o conceito. Revista da ABRALIN, v. 20, n. 3, p. 1161-1179, 23 dez. 2021.
- PAIVA, V. L. M. DE O. E. Narrativas multimídia de aprendizagem de língua inglesa. **Revista Signos** (Impressa) v. vol.43, p. 183-203, 2010.
- RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.
- RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 (Estratégias de ensino).
- ROJO, R.; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial: 2015 (Estratégias de ensino).
- SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. jan – abr, 2004. Nº 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 mar. 2022.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Membros da equipe

Nome	E-mail	Função	Currículo Lattes	Atividades
Ada Magaly Matias Brasileiro (UFOP)	ada.brasileiro@ufop.edu.br	Coordenadora	http://lattes.cnpq.br/0281196518522899	Coordenar o projeto desta pesquisa; coordenar os trabalhos da equipe; estabelecer e acompanhar metas; elaborar plano de atividades dos bolsistas e acompanhar o trabalho; gerir o setor financeiro do projeto; elaborar, junto com a equipe, relatórios da pesquisa; cuidar do espaço e funcionamento dos equipamentos adquiridos, reunir-se, ordinariamente, com a equipe de pesquisa; potencializar e produzir e apresentar, junto com a equipe, os resultados da pesquisa em eventos científicos; publicar, junto com a equipe, artigos e demais trabalhos científicos. Status no aceite em participar do projeto.
Ana Paula Martins Corrêa Bovo (UEMG)	anapaulabovo@hotmail.com	Subcoordenadora	http://lattes.cnpq.br/6002360486930674	Atuar, junto com a coordenadora, nos trabalhos da equipe articulando o escopo central da proposta e as especificidades dos subgrupos (língua portuguesa e estrangeira); estabelecer e acompanhar metas; elaborar plano de atividades dos bolsistas e acompanhar o trabalho dos membros dos subgrupos; elaborar, junto com a equipe, relatórios da pesquisa; cuidar do espaço e funcionamento dos equipamentos adquiridos, reunir-se, ordinariamente, com a equipe de pesquisa (coordenadora, demais subcoordenadores e membros); potencializar e produzir e apresentar, junto com a equipe, os resultados da pesquisa em eventos científicos; publicar, junto com a equipe, artigos e demais trabalhos científicos.
Anderson Freitas (E.E. Pe. Afonso de Lemos)	anderson.freitas@educacao.mg.gov.br	Membro	http://lattes.cnpq.br/9595621713091213	Atuar no projeto em cada uma das etapas visando à concretização de seus objetivos, buscando coletar ou gerar dados; reunir-se com a equipe, sempre que houver demanda do projeto; analisar os dados e apresentar resultados; orientar e supervisionar as atividades dos bolsistas em articulação com o trabalho dos professores das escolas parceiras; atuar na construção de propostas de intervenção pedagógica; zelar pelos materiais e pelo bom andamento da pesquisa, no âmbito da sua atuação; produzir conhecimento científico por meio das vivências do projeto; socializar tais conhecimentos.
Anelise Fonseca Dutra (UFOP)	anelise.dutra@ufop.edu.br	Membro	http://lattes.cnpq.br/4005953866968010	Atuar no projeto em cada uma das etapas visando à concretização de seus objetivos, buscando coletar ou gerar dados; reunir-se com a equipe, sempre que houver demanda do projeto; analisar os dados e apresentar resultados; orientar e supervisionar as atividades dos bolsistas em articulação com o trabalho dos professores das escolas parceiras; atuar na construção de propostas de intervenção

				pedagógica; zelar pelos materiais e pelo bom andamento da pesquisa, no âmbito da sua atuação; produzir conhecimento científico por meio das vivências do projeto; socializar tais conhecimentos.
Fernando Silvério de Lima (UFOP)	fernando.lima@ufop.edu.br	Membro	http://lattes.cnpq.br/5547417672168272	Atuar no projeto em cada uma das etapas visando à concretização de seus objetivos, buscando coletar ou gerar dados; reunir-se com a equipe, sempre que houver demanda do projeto; analisar os dados e apresentar resultados; orientar e supervisionar as atividades dos bolsistas em articulação com o trabalho dos professores das escolas parceiras; atuar na construção de propostas de intervenção pedagógica; zelar pelos materiais e pelo bom andamento da pesquisa, no âmbito da sua atuação; produzir conhecimento científico por meio das vivências do projeto; socializar tais conhecimentos.
Gisane de Oliveira Almeida Costa	gisane.costa@educacao.mg.gov.br	Membro	http://lattes.cnpq.br/6573194467558600	Atuar no projeto em cada uma das etapas visando à concretização de seus objetivos, buscando coletar ou gerar dados; reunir-se com a equipe, sempre que houver demanda do projeto; analisar os dados e apresentar resultados; orientar e supervisionar as atividades dos bolsistas em articulação com o trabalho dos professores das escolas parceiras; atuar na construção de propostas de intervenção pedagógica; zelar pelos materiais e pelo bom andamento da pesquisa, no âmbito da sua atuação; produzir conhecimento científico por meio das vivências do projeto; socializar tais conhecimentos.
Helena Maria Ferreira (UFLA)	helenaferreira@ufla.br	Membro	http://lattes.cnpq.br/4670251806372445	Atuar no projeto em cada uma das etapas visando à concretização de seus objetivos, buscando coletar ou gerar dados; reunir-se com a equipe, sempre que houver demanda do projeto; analisar os dados e apresentar resultados; orientar e supervisionar as atividades dos bolsistas em articulação com o trabalho dos professores das escolas parceiras; atuar na construção de propostas de intervenção pedagógica; zelar pelos materiais e pelo bom andamento da pesquisa, no âmbito da sua atuação; produzir conhecimento científico por meio das vivências do projeto; socializar tais conhecimentos.
Jaciluz Dias (UFLA)	jaciluz.fonseca@ufla.br	Subcoordenadora	http://lattes.cnpq.br/1344762020789669	Atuar, junto com a coordenadora, nos trabalhos da equipe articulando o escopo central da proposta e as especificidades dos subgrupos (língua portuguesa e estrangeira); estabelecer e acompanhar metas; elaborar plano de atividades dos bolsistas e acompanhar o trabalho dos membros dos subgrupos; elaborar, junto com a equipe, relatórios da pesquisa; cuidar do espaço e funcionamento dos equipamentos adquiridos, reunir-se, ordinariamente, com a equipe de pesquisa (coordenadora, demais subcoordenadores e membros); potencializar e produzir e apresentar, junto com a equipe, os resultados da pesquisa

				em eventos científicos; publicar, junto com a equipe, artigos e demais trabalhos científicos.
Jesiel Soares Silva (UFOP)	jesiel.silva@ufop.edu.br	Membro	http://lattes.cnpq.br/9950733431765680	Atuar no projeto em cada uma das etapas visando à concretização de seus objetivos, buscando coletar ou gerar dados; reunir-se com a equipe, sempre que houver demanda do projeto; analisar os dados e apresentar resultados; orientar e supervisionar as atividades dos bolsistas em articulação com o trabalho dos professores das escolas parceiras; atuar na construção de propostas de intervenção pedagógica; zelar pelos materiais e pelo bom andamento da pesquisa, no âmbito da sua atuação; produzir conhecimento científico por meio das vivências do projeto; socializar tais conhecimentos.
Vanderlice dos Santos Andrade Sól (UFOP)	vanderlice.sol@ufop.edu.br	Membro	http://lattes.cnpq.br/8555586414694376	Atuar no projeto em cada uma das etapas visando à concretização de seus objetivos, buscando coletar ou gerar dados; reunir-se com a equipe, sempre que houver demanda do projeto; analisar os dados e apresentar resultados; orientar e supervisionar as atividades dos bolsistas em articulação com o trabalho dos professores das escolas parceiras; atuar na construção de propostas de intervenção pedagógica; zelar pelos materiais e pelo bom andamento da pesquisa, no âmbito da sua atuação; produzir conhecimento científico por meio das vivências do projeto; socializar tais conhecimentos.
Viviane Raposo Pimenta (UFOP)	viviane.pimenta@ufop.edu.br	Subcoordenadora	http://lattes.cnpq.br/7362858178280764	Atuar, junto com a coordenadora, nos trabalhos da equipe articulando o escopo central da proposta e as especificidades dos subgrupos (língua portuguesa e estrangeira); estabelecer e acompanhar metas; elaborar plano de atividades dos bolsistas e acompanhar o trabalho dos membros dos subgrupos; elaborar, junto com a equipe, relatórios da pesquisa; cuidar do espaço e funcionamento dos equipamentos adquiridos, reunir-se, ordinariamente, com a equipe de pesquisa (coodernadora, demais subcoordenadores e membros); potencializar e produzir e apresentar, junto com a equipe, os resultados da pesquisa em eventos científicos; publicar, junto com a equipe, artigos e demais trabalhos científicos.